



## ARTE E MEIO AMBIENTE: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

**Mônica da Silva Gallon<sup>1</sup>, Rejane Reckziegel Ledur<sup>2</sup>, João Bernardes da Rocha Filho<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>PUCRS, Programa de PG em Educação em Ciências e Matemática, monica.gallon@gmail.com

<sup>2</sup>Secretaria da Educação de Canoas, Diretoria Pedagógica, rejaneledur@gmail.com

<sup>3</sup>PUCRS, Programa de PG em Educação em Ciências e Matemática, jbrfilho@puccrs.br

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma ação de formação continuada de professores com viés interdisciplinar constituída por docentes da Educação Básica de uma rede municipal de ensino e, posteriormente, seus alunos, culminando em uma exposição de fotografias aberta ao público em espaço cultural da cidade com repercussão nos meios de comunicação impressos locais. A proposta foi construída de maneira colaborativa, com objetivo de refletir sobre as responsabilidades ambientais e a preservação dos recursos naturais, articulando Arte e Ciências na construção de um projeto de ensino com enfoque na Educação Ambiental, assim como desenvolver o olhar sensível para a questão ambiental local por meio da fotografia.

**Palavras Chaves:** Formação de Professores. Interdisciplinaridade. Fotografia.

### 1 INTRODUÇÃO

A educação é um campo de conhecimento amplo que está em constante mutação, sendo desafiada pela complexidade da sociedade contemporânea, mediada pelos meios de comunicação e informação. No entanto, as transformações na escola ainda são incipientes, pois as práticas e os currículos escolares mantêm uma estabilidade em relação a uma concepção moderna, tradicional e estruturalista de educação que compartimentaliza os conhecimentos em disciplinas rígidas e incomunicáveis, separando o pensamento racional de suas vinculações emocionais. É importante, então, repensar as concepções que fundamentam as práticas de ensino, o currículo e o funcionamento da escola a partir da perspectiva dos agentes envolvidos no sistema, diante das exigências atuais da sociedade da comunicação, mediada pelos meios tecnológicos de informação, no contexto pós-moderno.

A formação continuada dos professores vem sendo considerada, juntamente a formação inicial, uma questão fundamental nas políticas públicas para a educação. Como formadores nas áreas de Arte e Ciências, acreditamos no caráter interdisciplinar da construção do conhecimento ao buscarmos promover e superar a fragmentação em busca de uma visão e ação globalizada e mais humana do conhecimento.

Na busca por transformações no pensamento em nossa sociedade, o ensino disciplinador e compartimentado não atende às necessidades da formação de sujeitos com o perfil exigido. A interdisciplinaridade pode ser um processo e filosofia de trabalho que entra em ação no enfrentamento dos problemas e questões que preocupam em cada sociedade (SANTOMÉ, 1998).

Conforme este autor (ibidem), a interdisciplinaridade depende muito de uma forma de agir, de pensar, não podendo se apoiar em imposições. Trata-se de uma conduta individual, estando esta em consonância com a filosofia interdisciplinar e aberta a trabalhar numa perspectiva ampla de disciplina – o que expressa uma percepção pós-estruturalista, pois nega a afirmação moderna de que “o sujeito individual é secundário à estrutura a qual pertence” (PETERS, 2000, p. 34). Para o docente que se lança a essa perspectiva de trabalho, trata-se de uma aventura, em que o que se espera não é o conhecimento compartimentado, mas sim a busca por respostas, soluções aos problemas gerados em sala de aula e da sociedade na qual estamos inseridos.

Entendemos, também, a necessidade dos conhecimentos adquirirem sentido para que haja mudanças na atitude e no pensamento por parte dos professores, que têm um importante papel nas transformações escolares. As aprendizagens adquirem sentidos ou são incorporadas ao currículo em função de complexos processos que não são apenas cognitivos, mas socioafetivos e culturais.

### **O enfoque na Educação Ambiental numa perspectiva crítica**

Para Guimarães (2004b), o termo *ambiental* da Educação Ambiental (EA) apenas adjetiva um processo mais amplo que é o educacional, sendo a EA apenas uma das dimensões presentes na educação. Segundo Dias (2000), a EA se mostra como uma forma de compreender a existência e importância da interdependência econômica, política, social e ecológica da sociedade, oportunizando aos indivíduos a construção de conhecimentos, interesse e atitudes necessárias para a promoção de mudanças.

A EA não é novidade no ambiente escolar. Desde os anos 70 registram-se trabalhos neste campo de estudo no Brasil, porém de forma isolada. Em 1999 recebe especial atenção com a Política Nacional de Educação Ambiental, prevendo-a como “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo” (BRASIL, 1999). Além disso, deixa claro que a EA deve ser tratada como um tema transversalizador, não devendo caracterizar uma única disciplina nem pertencer a qualquer uma delas. Pelo contrário, deve perpassar todas, não sendo exclusiva a um único nível de ensino, mas sendo abordada sempre que educando e educador se sentirem chamados por ela.

Diferentes correntes são percebidas nos trabalhos realizados em EA ao longo da sua construção, nas diferentes décadas. A linha chamada Educação Ambiental Conservadora se caracteriza por trabalhos voltados à conservação (SATO; CARVALHO, 2005), com uma visão de mundo desintegrada entre a sociedade e o ambiente, apresentando o homem como um elemento à parte, gerador de conflitos, porém não pertencente à natureza (GUIMARÃES, 2004a). Esta vertente vê-se comprometida em manter o modelo atual de sociedade (GUIMARÃES, 2004b). Carvalho (2004) define a EA Conservadora como uma visão ingênua de educação. Esta ótica fragmentada do ambiente demonstra incapacidade de lidar com o conjunto, focando-se nas partes, perdendo a perspectiva da complexidade. Os projetos embasados nesta corrente detêm-se na terminalidade da ação, focando-se em resultados, compreendendo o conhecimento retido e a transformação do sujeito. Esta visão da EA acarreta a perda da riqueza e da diversidade da relação (GUIMARÃES, 2004a).

Por outro lado, a Educação Ambiental Crítica, segundo Guimarães (2004a) busca a promoção de ambientes educativos com vistas à transformação da realidade e seus problemas socioambientais, numa formação mútua, educando e educador, pelo exercício da cidadania ativa. A EA Crítica no Brasil tem suas bases nas matrizes do pensamento crítico emancipatório abordado por Paulo Freire, em suas obras. As ideias trazidas por ele consistem na formação de sujeitos críticos, capazes de, por meio da reflexão e ação, transformar suas realidades, sendo protagonistas de sua própria história (CARVALHO, 2004).

A EA Crítica prima pela transformação fundada na reflexão da realidade onde vivemos, para que seja impulsora de mudanças e transformações. Processos assim são necessários à formação de um sujeito ecológico, que segundo Carvalho (2012, p. 65) “é um ideal de ser que condensa a utopia de uma existência ecológica plena, o que também implica em uma sociedade plenamente ecológica”.

Este olhar da EA crítica, com vistas à reflexão e transformação não pretende estancar a visão ecológica em um único ponto de vista. O esforço de discutir soluções para os problemas globais faz com que a EA cumpra o papel de “transitar das ciências naturais às ciências sociais, filosofia à religião, da arte ao saber popular, numa busca da articulação dos diferentes saberes” (GUIMARÃES, 2004a, p. 32).

A educação deve buscar o que Morin (2000, p. 37) chama de *global*: “O global é mais que o contexto, é o conjunto das diversas partes ligadas a ele de modo inter-retroativo ou organizacional. Desse modo uma sociedade é mais que um contexto: é o todo organizador de que fazemos parte”. A educação, de modo geral, deve buscar essa integração das partes, tecendo o *todo*, pois não é possível a busca de solução aos problemas sociais atuais de forma unitária ou fragmentada. É necessário o resgate, o reensinar a olhar, o resignificar o que é visto, não com olhos a um único ponto, mas buscando um olhar sensível a todas as partes, reintegrando, associando, buscando formas de entender essa totalidade.

O trabalho interdisciplinar com foco na fotografia, buscando mesclas da Educação Ambiental, Ciência e Arte é uma forma de nos aventurarmos em busca desse resgate. Neste sentido, o trabalho vislumbrou a perspectiva da EA crítica, buscando reflexões sobre o futuro que desejamos e o que, como educadores, podemos alçar para a geração dessas reflexões com os estudantes, e que ações podem ser desencadeadas por meio deste projeto.

### **A arte como linguagem sensível e inteligível**

O campo da arte é um importante parâmetro de análise das questões que a atualidade apresenta, tendo em vista que é um dos domínios particulares que, segundo Cauquelin (2005, p. 57), foram transformados pela “aura da comunicação”. No contexto da sociedade contemporânea, a autora salienta a importância das práticas de comunicação, que se tornaram uma necessidade social, sendo a tecnologia responsável pelos princípios essenciais de progresso e identidade com a transmissão da informação em tempo real e, em grande parte, acessível a todos. A autora ressalta, no entanto, a importância da linguagem na construção e significação da realidade.

Se reconhecemos que a comunicação fornece à sociedade o elo indispensável a seu funcionamento, o papel da linguagem e seu

exercício se tornam dominantes. É por intermédio da linguagem que se estruturam não somente os grupos humanos, mas ainda a apreensão das realidades exteriores, a visão do mundo, sua percepção e sua ordenação. (CAUQUELIN, 2005, p.63)

A disciplina de Arte, apesar de historicamente ocupar um lugar marginal no currículo escolar, tem na contemporaneidade potencial para impulsionar mudanças significativas na escola, ao repensar as práticas tradicionais de ensino a partir das transformações ocorridas na própria arte como manifestação cultural. A arte contemporânea absorve e representa de forma visual e discursiva as características da pós-modernidade, constituindo-se como intertextual, multicultural, histórica, tecnológica, interdisciplinar e sincrética. As propostas artísticas da atualidade estão relacionadas com a vida cotidiana, social e cultural, e rompem com a estética tradicional e moderna, solicitando uma forma diferente de interação e apreensão das obras.

A fotografia é uma das linguagens incorporadas pela arte contemporânea que vem construindo proposições que privilegiam a imagem como lugar das experiências. Na apreensão estética da fotografia o observador é convocado a participar da construção do sentido da imagem a partir da sua relação sensível e inteligível com o texto visual. Dewey ressalta a importância da experiência com a arte:

Através da arte, os significados de objetos que de outro modo seriam opacos, caóticos e restritos, e que despertariam resistência, são esclarecidos e concentrados, e não por sua trabalhosa elaboração no pensamento, não pela fuga para um mundo meramente sensorial, mas pela criação de uma nova experiência. (DEWEY, 2010, p. 256)

O livro *A Câmara Clara* (1984), de Barthes, fundamentou a reflexão em relação à fotografia com um texto repleto de manifestações subjetivas. Os conceitos de *Studium* e *Punctum*, propostos pelo autor, foram trabalhados para analisar as relações que mantemos com a imagem fotográfica, tendo como referência a experiência particular vivenciada com as imagens que nos cercam.

## 2 METODOLOGIA

A ação de formação continuada de professores consistiu na realização de um curso, em formato teórico e prático, ministrado por uma professora de Arte e outra de Ciências, que reuniram conhecimentos específicos das duas áreas de atuação na construção de uma abordagem interdisciplinar. O enfoque na Educação Ambiental priorizou uma abordagem crítica que traz a complexidade para a compreensão através da leitura do espaço, mediada pela linguagem da fotografia.

O curso de formação contou com a presença de 11 professoras, atuantes no Ensino Fundamental, séries iniciais e finais, de 7 escolas distintas da Rede Municipal de Canoas/RS. Foram realizados dois encontros teóricos e uma visita pedagógica à Exposição do artista Sebastião Salgado, por ocasião em visitação no espaço cultural, localizado na Usina do Gasômetro, Porto Alegre/RS. No primeiro encontro procurou-se debater assuntos relacionados à EA presente nas escolas, a visão da EA crítica, o papel da interdisciplinaridade e a arte como elemento integrador.

A proposta do curso foi pensada com viés interdisciplinar, com o objetivo de oportunizar aos docentes interessados na reflexão sobre as questões

ambientais um olhar crítico à paisagem da escola e entorno. Um olhar para aquilo que não é visto em sua completude, por onde tanto professores quanto alunos passam todos os dias de forma indiferente. A EA com o caráter de apontar os problemas ambientais na sociedade é um assunto ‘batido’, visto, por vezes, com olhares desconfiados dos alunos, como sendo uma sobreposição ao trabalho realizado no ano anterior, por ocasião da Semana de Meio Ambiente. No entanto, a proposta do curso traz justamente o caminho inverso: o olhar para a beleza do ambiente natural como estímulo para sua preservação, para aquilo que o ambiente escolar ainda traz como algo que remete à natureza que tanto queremos, mas não valorizamos. Ao final do primeiro encontro lançou-se o convite para que cada professora desenvolvesse em sua escola, com seu grupo de alunos um projeto envolvendo a temática proposta, sob seu próprio olhar, porém, seguindo o eixo proposto pelo curso de formação.

Para desenvolver o trabalho a partir de um olhar sensível para as questões ambientais através da arte, foi enfatizada aos professores a experiência com a obra de Sebastião Salgado, na visita à exposição *Gênesis*, na Usina do Gasômetro, seguida da apreciação do documentário *Revelando Sebastião Salgado* (Betse de Paula, 2013) em cartaz na sala de cinema do mesmo local.

### 3 RESULTADOS E ANÁLISE

Durante a visita muitas foram as manifestações e contribuições das professoras, que se mostraram interessadas e compartilharam com espontaneidade suas experiências. A visita foi o ponto culminante da formação e, mesmo com algumas professoras relatando que já haviam realizado a visita, tiveram novas experiências e expuseram as suas impressões sobre as fotografias do artista por meio da mediação da professora de Arte, ressignificando seus olhares.

O encontro posterior à visita foi emocionante, pelos relatos que foram trazidos, pelo novo olhar que estas professoras manifestaram ter em relação ao ambiente escolar, sendo este transmitido aos estudantes, multiplicando assim, a proposta inicial do curso. O trabalho pedagógico desenvolvido posteriormente pelas professoras, com as suas respectivas turmas, resultou em imagens sensíveis registradas pelos alunos no ambiente natural do entorno da escola.

Como resultado desta formação, com carga horária de 10 horas, obtivemos uma mostra do trabalho de cada escola, em que foram selecionadas cerca de 40 imagens registradas pelos estudantes e realizada uma exposição destas fotografias no espaço cultural do Shopping da cidade (Figura 1).



Figura 1. Exposição realizada com fotografias a partir das propostas desenvolvidas nas escolas com base na formação oferecida. (Foto: Mônica Gallon)

Na ocasião da inauguração da mostra, houve representação de cada uma das sete escolas envolvidas, e a emoção de professores e estudantes estampada nos olhares e sorrisos orgulhosos do trabalho por eles realizado. O evento repercutiu na mídia impressa local, dando visibilidade ao projeto. O destaque para o trabalho, por meio de uma mostra fotográfica, agregou os diferentes atores mobilizados por um olhar sensível para as questões ambientais na Semana do Meio Ambiente, resultando numa “experiência com qualidade estética” (DEWEY, 2010).

#### 4 CONCLUSÕES

Na avaliação do trabalho realizado com as professoras participantes, registrou-se na totalidade a satisfação com o curso e o ensejo pelo oferecimento de mais propostas semelhantes que multipliquem o trabalho nas escolas. Como ministrantes da proposta de formação, foi com satisfação que acompanhamos os desdobramentos do trabalho que foi ampliado e ressignificado em cada uma das escolas que se propôs a se aventurar neste projeto. A ideia de uma parceria colaborativa que se dá a partir da interação entre os parceiros que assumem papéis específicos no processo de formação educacional pode viabilizar intervenções significativas na realidade escolar, ao desenvolver processos capazes de mobilizar e sensibilizar o sujeito, promovendo autonomia para atuar nos sistemas sociais de forma crítica.

#### 5 REFERÊNCIAS

BARTHES, R. **A câmara Clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 136, p.1. 27 abr. 1999.

CARVALHO, I.C.M. Educação Ambiental Crítica: Nomes e endereçamentos da educação. In: LAYRARGUES, P. P. (coord.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 13-24.

- CAUQUELIN, A. **Arte Contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DIAS, G.F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 8ª ed. São Paulo: Gaia, 2000.
- GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES, P. P. (coord.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004a. p.25-34.
- GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental: No consenso um Embate?** 2ª ed. Campinas: Papyrus. 2004b.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários para a educação do futuro**. 2ª.ed. São Paulo: Cortez. 2000.
- PETERS, M. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2000.
- SATO, M.; CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed 1998.